

MULTIVERSO DA MENTE

EU, GÊNIO

Desejo sem estrutura
não é meta.
É loteria.

Fabiano Ferreira

Eugênio é nome de gente.

Eu, Gênio é uma decisão.

A decisão de parar de esfregar lâmpadas e de parar de esperar que alguém, ou alguma coisa, realize os seus desejos por você.

Porque o gênio existe. Ele só nunca esteve dentro da lâmpada.

Este livro ensina a fazer os pedidos certos para o único gênio que de fato atende: **você**.



Você provavelmente está desejando errado

Eu passei os últimos dezesseis anos estudando comportamento humano, oito deles formalmente, e fui me especializando no mais brilhante e mais traiçoeiro desses comportamentos: o ato de desejar. Não aprendi em livro de autoajuda. Aprendi em sala de aula, em atendimento, vendo gente de verdade desejar coisas de verdade, e vendo, de camarote, por que a maioria desses desejos morre na praia.

E eu preciso começar te contando a conclusão mais desconfortável desses anos todos:

a maioria das pessoas não fracassa nos seus desejos. Fracassa na formulação deles.

Deseja errado. Pede errado. E depois passa a vida achando que o problema é falta de sorte, falta de fé, falta de merecimento, quando o problema estava numa simples frase. No jeito como o desejo foi montado, lá no início, dentro da própria cabeça.

Só isso?

“Só” isso.

E é mais do que suficiente. Uma avalanche não começa com toneladas de entulho. Começa com uma pedrinha mal colocada, rolando, quase inofensiva.

Eu sei como isso soa. Soa simples demais. Então me acompanha numa cena que você nunca viveu, mas vai reconhecer na hora.

Uma pessoa entra num restaurante, senta, e quando o garçom chega, diz: “Eu não quero sopa. Também não quero nada com pimenta. Não quero massa, não quero fritura, e por favor, nada muito salgado.”

O garçom fica parado, de caderninho na mão, esperando. Porque a pessoa disse tudo o que não quer e não disse nada do que quer. Ela pode passar a noite inteira eliminando pratos do cardápio, um por um, e ainda assim o pedido não terá sido feito.

Parece absurdo? Pois é. Ninguém faz isso num restaurante. Mas é assim que a maioria faz desejos. “Eu não quero mais passar aperto no fim do mês.” “Eu não quero mais me estressar no trabalho.” “Eu não quero ficar sozinho.” Todo mundo dizendo ao garçom o que não quer, e depois se perguntando por que o prato nunca chega.

Agora, a parte importante: eu não vou te dizer que existe um universo mágico anotando pedidos. Cada pessoa tem a sua fé sobre por que as coisas acontecem, e eu não vou tocar nela. Não precisa ser da minha conta: o que eu vou te mostrar funciona independentemente daquilo em que você acredita. Este livro é sobre engenharia.

A ideia de olhar um desejo como sistema não é minha. Nem é nova.

Ela tem nome desde 1948: **cibernética**. Foi assim que Norbert Wiener chamou o estudo dos sistemas que se corrigem sozinhos.

Wiener olhava máquinas e organismos. Ross Ashby que era psiquiatra e pesquisava o sistema nervoso, pegou a mesma lógica e apontou para dentro da cabeça. Já naquela época estava claro que a coisa não era só de engenharia.

A Programação Neurolinguística apenas aproveitou essa raiz, entre outras. É de lá que vem o vocabulário deste livro: sinal, sensor, **feedback**.

Porque por trás de todo desejo que se realiza, chame você isso de graça, de mérito, de atração ou de coincidência, existe uma coisa que quase ninguém olha: **estrutura**.

Todo desejo realizável tem uma estrutura lógica. Todo. São seis pilares que separam um desejo que pode ser perseguido de um desejo entregue à sorte. Com os seis presentes, dá para agir, dá para medir, dá para chegar. Quando falta um deles, o desejo cai no que eu chamo de **vala da moedinha**: cara ou coroa. Pode até acontecer? Pode. Mas não foi desejo realizado. Foi loteria.

Este livro ensina os seis pilares, um por um, com histórias e treino de verdade. No fim, você volta aos três desejos que escreveu nas primeiras páginas e reescreve com uma clareza que hoje, eu garanto, ainda não tem. A diferença entre a primeira e a última versão vai ser a prova, escrita pela sua própria mão.

E antes de começar, eu te deixo a frase que amarra tudo o que vem pela frente. Guarde ela:

O universo sempre vai te dar a resposta que a sua pergunta merece.

Se as suas perguntas andam recebendo respostas ruins, talvez o problema nunca tenha sido a sorte.

Talvez seja hora de aprender a perguntar.

Vamos começar.